A mãe deve estar junto dos filhos, mas a sociedade dos últimos 40 ou 50 anos obrigou a mulher a ir para o trabalho, pois, se a mulher e o homem não trabalham, eles não conseguem sustentar a família. Todos nós somos obrigados a trabalhar e "ai" da mãe que não trabalha. Hoje, o filho não é a prioridade limite da família. A sociedade já criou esse modelo. Nem na época da escravidão, nem na época da Idade Média os nossos jovens e adolescentes foram usados como atualmente. É o maior crime contra a nossa juventude.

Por isso apresentamos a proposta da "Escola Mãe". Gostaríamos muito que o governo do estado a implantasse. Do que trata essa escola? Esse projeto de lei autoriza o governador Alckmin a contratar uma espécie de mutirão. Vamos fazer um mutirão no estado de São Paulo, vamos segurar esses meninos e meninas antes que eles vão para as drogas, antes que eles vão para o crime, especialmente as crianças que são obrigação do Governo do Estado, as crianças necessitadas da escola estadual! As famílias têm condições de bancar aqueles que estudam em escolas privadas, mas deveríamos garantir que o menino que usa a escola do estado entrasse às sete horas da manhã e só saísse às cinco horas da tarde. Ele precisa ter um acompanhamento. Largar essa criança na rua é um crime, é mais crime do que prender depois o bandido.

Precisamos dar oportunidade e o estado tem condições de fazer isso. Não é possível que o estado mais rico do Brasil não consiga fazer um convênio com todas as escolas particulares, com todas as entidades, com as igrejas. Todo mundo que tiver um espaço vai garantir que essa criança seja cuidada.

A primeira questão - como fez o Chile há 40 anos - não é a preocupação com a qualidade do ensino. É claro que sempre vai existir a questão da qualidade do ensino, mas primeiro temos que garantir que esses jovens tenham condições de serem cuidados. Não podemos, na sociedade de hoje, viver com uma criança na rua por oito ou nove horas por dia. Essa criança tem que ficar guardada, tem que ser cuidada como se fosse a coisa mais preciosa de nossa sociedade. Se não segurarmos isso, não vamos cumprir nossa missão de pais e de modificadores de um século de tecnologia. De que vale toda a tecnologia que temos hoje, todos os avanços da era moderna, se estamos jogando a nossa juventude no buraco, no abismo, nos presídios, sem nenhuma opção?

Queria encerrar a minha fala dizendo que o nosso projeto é muito simples. Ele garante que todas as crianças do estado de São Paulo possam chegar às sete horas da manhã na escola, ter três ou quatro lanches, almoçar e ficar até às cinco horas da tarde acompanhadas por um professor. Há vagas nas escolas particulares! Tenho certeza de que pastores vão abrir suas igrejas e de que padres vão abrir seus espaços para acolher essa juventude, criando assim crianças de futuro e de esperança, e não crianças derrotadas porque não têm esperança pela vida.

Esse é o projeto que apresentei. Espero fazer isso nesses três anos, acordar os governos. Não quero fazer disso uma disputa política. A disputa política, de defesa de teses, nós vamos fazer junto com nossa bancada. Queremos apenas o respeito, e vamos respeitar os adversários. Queríamos abalar a consciência e os corações de todos, pois não acredito que existam pessoas mal intencionadas. Certamente o governador tem boas intenções no coração. Ele não pode fechar os olhos para essa rapaziada. Tenho certeza de que ele deve ter filhos e deve querer cuidar das pessoas como cada pai e cada mãe gostaria de cuidar.

Meus amigos, encerro a minha fala dizendo que gostaria de agradecer muito à bancada do Partido dos Trabalhadores, que me recebeu com tanto carinho. Vossas Excelências são muito especiais. Muito obrigado pelo carinho. Eu me senti como um irmão de V. Exas. desde o primeiro dia, quando fui participar da reunião. Quero ajudar e contribuir. Queremos somar, não queremos destruir ninguém, mas construir juntos um projeto de sociedade nova que respeite as pessoas. Se nós nos respeitarmos e respeitarmos os nossos adversários, poderemos fazer do nosso trabalho uma missão.

A SRA. MARCIA LIA - PT - Gostaria de ceder meu tempo ao nobre deputado Angelo Perugini. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - É regimental. Por cessão de tempo, continua com a palavra o nobre deputado Angelo Perugini.

O SR. ANGELO PERUGINI - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, deputada Marcia Lia. Ela guardava esse tempo há uns seis, oito meses, quase um ano para falar esses dez minutos, e ela está abdicando desse tempo para mim. Muito obrigado, Marcia.

Também quero agradeceu aos outros dois deputados, que me honraram cedendo seus 20 minutos. Quero dizer que todos nós, quando vamos e caminhamos como simples eleitores, no caminho até a boca da urna, para votarmos, vamos com tanta esperança no coração, vamos sonhando "eu vou votar naquele deputado, naquele prefeito, naquele vereador", com aquele sonho de ver nossas realizações acontecendo.

Tem gente que é movida pelos sonhos e tem gente que é empurrada pelos problemas e pelas dificuldades, mas o povo brasileiro, e nós que saímos de casa e viemos à Assembleia, nós que somos políticos, apesar de toda essa crise política contra aqueles que estão em cargos públicos.

Sei o quanto é difícil para vocês, que são vereadores, serem vereadores hoje. Vocês são as primeiras vítimas da opinião pública contra nós, mas cada um de vocês sabe que, quando o eleitor acredita na gente, nós carregamos dentro do coração um sonho de fazer as coisas acontecerem.

Sempre acreditei que tudo que sonhamos vai se tornar realidade, porque o sonho é coletivo, é de todos, e conseguimos transformar em realidade. Eu, quando pude ser prefeito da minha cidade, não sonhei nada sozinho. Às vezes o pessoal me elogia e eu digo que não fiz nada sozinho, fiz junto com a Sandra, com o Marcelo Borges, com os secretários que estão presentes - se não me engano estou vendo a Paula Nista e um pessoal das secretarias de Hortolândia, gente do passado, que se esforçou para ver nossa cidade melhorar.

Enquanto sonhávamos, quem imaginava que Hortolândia teria Ponte Estaiada, emprego para as pessoas, asfalto na cidade inteira sem cobrança, esgoto na cidade inteira? Cícero, você, de Paulínia, pode sonhar muito, Paulínia é maravilhosa, mas vai ser muito mais ainda.

Quando não formos pequenos e tivermos sonhos grandiosos, quando não depositarmos nossa confiança no dinheiro e nas pequenas mediocridades para as quais, às vezes, a política nos arrasta. Às vezes são mediocridades de disputas frágeis, inseguras, que não nos levam ao bem maior, a solução dos problemas, que é o que o povo espera que nós façamos.

O povo espera muito de nós. Estou chegando aqui agora, às vezes vemos que os meios de comunicação não dão voz ou vez a essa Assembleia. Talvez seja por isso que vemos esse plenário tantas vezes vazio, porque ninguém ouve o que acontece aqui dentro. É uma tristeza que não se encare a Assembleia Legislativa e o Governo do Estado como um ente federado responsável por tantas coisas. E vemos tão poucas ações que podem mudar a qualidade deste Estado, que é o mais rico do Brasil.

O estado de São Paulo, nessa área da Educação, tenho certeza de que o dinheiro que temos neste Estado e a riqueza que esse Estado produz poderiam fazer da Educação um cartão postal. Sem querer menosprezar nada, diria que, em vez de o Governo ter por meta um Poupatempo, deveria ser a escola de qualidade integral. A escola de qualidade na qual o jovem entra às sete horas da manhã e fica até as cinco da tarde. Esse seria o slogan para o qual eu bateria palmas.

O Poupatempo é importante, acabei de ouvir no rádio a propaganda de que ele está sendo aumentado, mas, meu Deus do Céu, onde nós estamos? A criançada se matando na rua, as drogas acontecendo em cada canto da cidade, nossos jovens ficando quatro horinhas na escola e nós achando que ir lá e tirar um documento mais rápido é mais importante do que garantir que a criança seja respeitada? Se Deus me der oportunidade, vou começar um movimento nas escolas para garantirmos que todas as escolas sejam abertas o dia inteiro, para que a criança entre cedo e saia à noite. Se o governador assinasse esse projeto e fizesse convênios com todas as escolas e igrejas, assumiria o compromisso de fazer com que nenhum jovem mais ficasse na rua ou em casa sem ninguém, e falo especialmente do jovem de 11 a 18 anos, idade mais perigosa. Até 10 anos, qualquer vózinha consegue dar conta de cuidar do jovem, mas quando ele tem 11 anos, começa a representar um grande desafio para a família.

Encerro minhas palavras agradecendo a todos vocês que me acolheram aqui com muito carinho. Tenho esse jeito meio emotivo de falar, mas aquilo que sai do meu coração é bastante sincero, e trago comigo muitos sonhos. Trago com muito carinho o desejo de ver nós todos lutando por projetos que realmente transformem este estado, fazendo nosso povo sentir orgulho de nós como deputados, para que sejamos merecedores de tudo aquilo que o povo aposta em nós. Muito obrigado a cada um de vocês que saíram de casa, deixando seus afazeres, e vieram aqui me honrar neste momento. Este mandato é de vocês, façam uso dele da maneira como acharem oportuna. Muito obrigado a cada um de vocês, cujos nomes não citei; mas estão todos no meu coração. Um abraço carinhoso a cada um de vocês. Deus abençoe! (Manifestação nas galerias.)

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Queria parabenizar o deputado Angelo Perugini. Seja muito bem vindo a esta Casa. Anuncio que estão presentes entre nós os sempre deputados Antonio Mentor, Hamilton Pereira e Vaccarezza.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - Quero cumprimentar Antonio Mentor, Hamilton Pereira, Vaccarezza e Angelo Perugini, que hoje, com os aplausos, inicia seu mandato.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - Sra. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva pelo Art. 82.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, existem assuntos importantes que são colocados em segundo plano neste estado. Estamos tendo um movimento agora pela liberação da fosfoetanolamina. Pessoas com câncer morrem a todo momento sonhando em tomar essa pílula. O governador teve uma reunião e falou que o estado produziria esse medicamento. Considero-o medicamento sim. As pessoas ficaram felizes. Mas apenas o discurso foi feito. A imprensa e os órgãos de comunicação deram todo o destaque.

Recebi ainda hoje o comunicado de uma jovem senhora que deu à luz um garotinho. Três meses depois, amamentando, descobriram que ela tinha um câncer no seio já em estado avançado. O marido dela chora e implora por essa pílula, que era produzida na USP São Carlos. De repente, a pedido do governador, o Tribunal de Justiça proibiu a fabricação desse composto. O Tribunal de Justiça, também a pedido do Governo do Estado, cancelou todas as liminares que obrigavam a USP a fornecer esse medicamento.

As pessoas, desesperadas, sonham. Quando você castra o sonho de uma pessoa, você provoca nela uma grande humilhação. Quem tem câncer, entendo eu, tem o direito de sonhar com a cura, tem o direito de buscar uma resposta para seu problema. Mas no estado de São Paulo esse direito não é respeitado.

Eu quero pedir aos deputados que têm livre trânsito no Palácio, junto ao governador, para que mostrem tanto para o governador como para o secretário da Saúde, David Uip, que as pessoas precisam ser respeitadas, principalmente as pessoas no estado de fragilidade. Muita gente até zomba: "Não tem câncer na minha família". Mas eu pergunto: quem será a próxima vítima de câncer, quem vai ter um parente nessas circunstâncias?

O governador agora fala: "Eu vou ver com a Anvisa se nós agilizamos a autorização". Ele não precisa de autorização. Existe uma lei de 1976 e uma de 2003 que dá o direito de se produzir um remédio em caráter experimental. A USP produzia esse medicamento e, de repente, houve proibição.

O SR. LÉO OLIVEIRA - PMDB - Vossa excelência me permite um aparte?

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado, não cabe aparte neste momento.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - Pois não.

O SR. LÉO OLIVEIRA - PMDB - É o deputado Léo Oliveira, deputado Rafael. Eu queria apenas dizer que estou ao seu lado nesta luta. Realmente, nos causa uma indignação muito grande saber que as pessoas não têm direito à vida, as pessoas não têm direito a ter acesso a uma substância química, como V. Exa. disse, porque essa substância não passou pelos parâmetros de qualidade da Sra. Anvisa, que nunca se preocupou em fazer as análises. Maior do que a palavra da Anvisa, nós temos as pessoas que utilizaram a fosfoetanolamina. Vossa excelência, inclusive, trouxe-as neste plenário e elas deram seus depoimentos, dizendo o quanto ficaram boas após o uso dessa substância.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Deputado, V. Exa. está descontando o tempo dele.

O SR. RAFAEL SILVA - PDT - Foi importante a participação do deputado Léo Oliveira. Muito importante.

A lei de 1976 e a lei de 2003 autorizam a produção desse medicamento em caráter experimental. Há 20 anos que esse composto é produzido.

Fernando Henrique Cardoso defende a liberação da droga, mas não é dessa droga que cura, que salva. Ele defende a liberação da droga que joga o jovem para o submundo, que transforma o jovem em uma vítima e em um agente do crime. Eu gostaria que o Fernando Henrique Cardoso falasse ao governador que essa droga que salva, cura e é esperança deve ter prioridade.

Espero que os Srs. Deputados não precisem ter um filho ou um membro da família com câncer para entender a necessidade de se respeitar as pessoas que têm essa moléstia. É hora de nós mostrarmos que temos independência, seriedade e que defendemos o nosso mandato defendendo as pessoas que mais precisam. Eu imploro a todos, vamos fazer parte deste grupo, vamos fazer parte desta força positiva em favor da população do Brasil, não apenas do Estado.

Obrigado, deputado Léo Oliveira.

O SR. ENIO TATTO - PT - Sra. Presidente, eu sou o próximo inscrito no Grande Expediente e gostaria de passar o meu tempo para a deputada Marcia Lia. Antes, porém, quero fazer uma comunicação.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pois não, deputado.

O SR. ENIO TATTO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados. Quero dar as boas-vindas ao nosso querido deputado Angelo Perugini e seus familiares. Cumprimento também o prefeito de Hortolândia, os vereadores, a vereadora Janaina, de Praia Grande, e a todas as pessoas que vieram prestigiar e apoiar o deputado Angelo Perugini.

O deputado Angelo Perugini fez um discurso que vai ficar gravado nos anais desta Casa. Tocou em um assunto no qual é especialista e demonstrou sua capacidade. É a questão da Educação. É um momento muito difícil o que estamos vivendo no estado de São Paulo. O governador Geraldo Alckmin, do PSDB, agora decidiu - não bastasse fechar escolas e vagas em todo o estado - também tratar da questão da Educação com cassetete, bala de borracha e bomba de gás, ou seja, com a polícia. Isso é lamentável.

Deveria era elogiar os estudantes, os seus pais e mães, os professores e os diretores que estão apoiando esse movimento. Eles estão dando uma aula de cidadania para toda a sociedade brasileira, em particular a paulista. É importante verificarmos que são mais de 200 escolas ocupadas de forma ordeira, cidadã, dando um exemplo de como resistir ao fechamento das escolas e das vagas em São Paulo.

O que faz o Governo do Estado de São Paulo, aliás, é o que fazem os governos do PSDB. O Governo do Paraná também assim o fez. O governador Beto Richa tratou os professores, os estudantes e a Educação no Paraná dessa mesma forma. O governo do PSDB, aqui em São Paulo, faz a mesma coisa.

Enquanto isso, no governo federal, temos orgulho do Governo Lula e do governo Dilma. Criam-se vagas, o "Prouni", o "Fies", o "Ciências Sem Fronteiras", escolas técnicas e universidades federais. Aqui no estado de São Paulo, o governador fecha escolas, tira vagas e trata os estudantes com cassetete, com bomba e com policial. Então, é lamentável.

Dou as boas-vindas ao deputado Angelo Perugini, que é um especialista, nesta área. Tenho certeza de que ele vai trazer mais um copo d'água a esta fonte, aqui na Assembleia Legislativa. Vai dignificar esta Casa, e toda a população do estado de São Paulo.

Muito obrigado, Sra. Presidente. Passo meu tempo no Grande Expediente à nobre deputada Marcia Lia.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidenta, caros colegas que estão aqui, nos ouvem e nos assistem, pessoas que também estão assistindo à TV Assembleia, este é um momento de estarmos consternados.

O deputado Angelo Perugini acabou de assumir seu cargo nesta Casa e fez um belíssimo discurso em defesa da Educação - da Educação em tempo integral, da Educação que educa de fato, que inclui as pessoas na sociedade, que constrói as pessoas para a cidadania, que tem de fato o cunho importante de ser uma Educação com qualidade, com tempo integral, respeitando as crianças e adolescentes.

Entretanto, o que me traz aqui hoje não é falar dessa Educação, infelizmente. É para falar do que está noticiado, estampado nos jornais do estado de São Paulo. Vários jornais noticiam. As redes sociais também informam o que está acontecendo nas escolas do estado de São Paulo. É lamentável, lamentável, a situação que estamos vivendo nos dias de ontem e hoje no estado de São Paulo. Há centenas de escolas que foram ocupadas porque, na Educação do estado de São Paulo, comandada pelo secretário da Educação, Sr. Herman, e pelo seu chefe de gabinete, Sr. Fernando Padula, nós estamos vendo a Educação como um processo de gestão antidemocrática.

Não há o respeito às metas estabelecidas pela lei que trouxe a este País o Plano Nacional de Educação. O Plano Nacional de Educação fala da gestão democrática da Educação. Onde está a gestão democrática neste momento na Educação do estado de São Paulo? Nós estamos vivendo uma verdadeira guerra, e essa guerra está noticiada nos jornais e foi amplamente divulgada pelas redes sociais pela fala do Sr. Fernando Padula, chefe de gabinete do secretário estadual de Educação, que disse que estamos em uma guerra e que precisamos ter estratégias para vencer essa guerra.

Pergunto aos telespectadores da TV Alesp e aos deputados desta Casa: que guerra é essa? Onde está essa guerra? Nós deveríamos estar dialogando de forma fraterna e solidária com essa juventude, para entender os problemas da Educação do estado de São Paulo. Nós temos uma juventude analfabeta funcional, que passa de ano sem ter conhecimento adquirido, sem ter conhecimento acumulado. É isso que temos na Educação do estado de São Paulo.

Os jovens chegam às cadeiras da universidade sem saber português, sem saber matemática, sem saber escrever, porque passaram pelos bancos da escola e uma tal de progressão automática foi passando essas crianças de ano para ano, até chegarem ao final do Ensino Médio analfabetos funcionais.

Tive a oportunidade de conversar outro dia com professores da cidade de Araraquara, e a situação lá é lamentável. As condições físicas das escolas são lamentáveis, e os professores são obrigados a enfrentar uma sobrecarga de trabalho por conta de terem que trabalhar em várias escolas. As salas de aula estão superlotadas de alunos; há salas com mais de 60 alunos, e somos obrigados a ouvir que 94 escolas serão fechadas no estado de São Paulo, que 3.300 salas de aulas serão fechadas no estado de São Paulo, que muitos professores terão que se deslocar quilômetros para poder assumir uma sala de aula, chegando lá exaustos.

Na cidade de Araraquara, temos crianças que terão que sair de uma escola próxima de suas casas e atravessar uma marginal extremamente perigosa, correndo o risco de serem atropeladas. Nossas crianças ocuparam hoje a escola João Pires de Camargo, de Araraquara, porque estão inconformadas por terem que sair da escola onde cresceram, construíram seus amigos, formaram seu grupo de estudos, aprenderam o abecedário. É isso que estamos vivendo.

Quando as crianças se posicionam, dizendo que não concordam com isso, que querem o diálogo, o que faz o Governo do Estado de São Paulo? Fomos ao gabinete do secretário de Segurança Pública e ao gabinete do chefe da Casa Civil pedir que, por favor, não se utilizasse violência nessa questão das ocupações, mas as escolas estão sendo arrebentadas por pessoas provavelmente encomendadas para entrar e destruir as escolas, como aconteceu na cidade de Osasco, para depois dizer que são as crianças.

Não são as crianças, não são os jovens, não são os alunos daquelas escolas que estão fazendo a depredação. São pessoas provavelmente encomendadas para fazer esse serviço, para tentar desmobilizar os estudantes, como disse o Sr. Fernando Padula. Está estampado no jornal, não sou eu que estou dizendo: "Temos de ter uma estratégia para desmobilizar os estudantes."

Qual é a estratégia? A estratégia é contratar gente para enfrentar a Polícia, é a estratégia combinada mais ou menos no sistema de A Arte da Guerra - quem leu o livro A Arte da Guerra sabe do que estou falando - a estratégia é criar condições para que a guerra seja estabelecida e aí culpar os alunos.

Não são eles. Eles estão organizados, eles estão limpando as escolas, eles estão pintando as escolas, eles estão fazendo sua própria alimentação nas escolas. Os pais desses estudantes, as pessoas da comunidade que estão indo às escolas estão presenciando que essas crianças estão se portando de forma ordeira, de forma civilizada, fraterna, fazendo cultura, fazendo esporte.

Nós queremos denunciar aqui desta tribuna porque ontem, ao contrário do que foi dito pelo Sr. Herman, de que não havia nada sendo preparado nesse sentido, foi publicado o Decreto 61.672 que transfere os integrantes da Educação dos seus locais de trabalho. Então, nós trabalhamos na perspectiva de que o Governo do Estado de São Paulo abra o diálogo com os professores, com os alunos e faça cumprir aquilo que a lei determina: a gestão democrática da Educação.

Queremos dizer também que por três vezes, caros ouvintes e telespectadores, o Governo do Estado de São Paulo levou uma invertida da Justiça: duas vezes no Tribunal de Justiça e agora temos informações de que um promotor do interior do estado de São Paulo entrou com uma ação pedindo a anulação desse projeto de 'desorganização' das escolas estaduais.

Que bom, que bom que podemos contar com a Justiça! Que bom que podemos entender o momento grave, o momento crucial que o estado de São Paulo vive, porque em vez das crianças serem recebidas com livros, com flores, estão sendo recebidas com cassetetes, estão sendo recebidas com bombas, estão sendo maltratadas, estão sendo conduzidas às delegacias de polícia aqui na cidade de São Paulo e no interior de São Paulo.

A nossa fala é de indignação, a nossa fala é de repúdio ao que está ocorrendo no estado de São Paulo.

Não podemos concordar com o que está ocorrendo na Educação do estado de São Paulo.

Termino dizendo que é um momento muito triste o que vivemos na Educação do estado de São Paulo

Oxalá as forças se unam para que possamos tirar esse secretário da Educação, que não tem educação nenhuma, que não respeita as professoras, que não respeita os alunos e não respeita o cidadão paulistano e paulista.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sra. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82 em nome do Solidariedade.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Tem V. Exa. a palavra para falar pelo Art. 82 em nome do Solidariedade.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PELO ART. 82 - Sra. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, público que nos acompanha pela TV Assembleia, hoje quero falar um pouco sobre Mogi das Cruzes e a falta de segurança naquela cidade.

Primeiro, temos a redução no número de policiais. No mínimo 200 policiais a menos no 17º Batalhão. Na região nós temos o 35º Batalhão, o 32º Batalhão que fica em Suzano, o 35º Batalhão que fica em Itaquaquecetuba, uma cidade com praticamente 500 mil habitantes e o 17º Batalhão que fica em Mogi das Cruzes, e dentro da Polícia Civil, temos um excelente seccional, mas precisamos de mais homens, mais delegados, escrivães de polícia, e temos falta de investigadores.

E o "Diário de Mogi" vem com uma foto estampada dizendo o seguinte: "Vila Oliveira, um bairro à venda. Mogi tem barragem de minério com alto risco também de ser rompida, ou de poluição."

Por favor, coloquem aquela foto de Mariana, sobre o rompimento da barragem.

* * *

- É exibida a foto.

* * *

Na barragem de Mariana, aconteceu a mesma coisa. Tem a poluição, que é o que acontece com as barragens de Mogi, podendo estourar, não correndo para o rio, mas vai para o rio Tietê, essa região seguiria para o rio Tietê, e essa aqui já chegou no mar, causando a poluição no estado do Espírito Santo; a poluição sai de Minas Gerais e chega até o Espírito Santo. E em Mogi das Cruzes nós temos o problema também das barragens com possibilidade de romper.

Além disso, o referido jornal tem denunciado fatos interessantes ocorridos dentro da cidade de Mogi das Cruzes. Aliás, todos os jornais tem feito a mesma coisa, principalmente por causa da segurança.

Mas o "Diário de Mogi" vem com essa noticia estampada, repetindo o que havia publicado no domingo próximo passado, sobre bairros inteiros onde a população não quer mais morar em casas. Ou seja, você se sente seguro morando em apartamento e condomínio. Ninguém quer mais morar em casas. Bairros inteiros, chegando a quase 30% das casas à venda, ou na tentativa de alugar para que o proprietário possa comprar um apartamento. Portanto esta é uma situação bastante delicada.

Eu havia marcado uma audiência com o delegado geral, Dr. Paulo Youssef Abou Chahin, onde eu iria levar essa situação, mas ele teve uma reunião imediata com o governador, e não nos recebeu, mas vai marcar outra audiência o mais breve possível, justamente porque nós queremos mostrar o que está acontecendo com a Segurança Pública na nossa região.

Esses dois assuntos que eu trouxe hoje aqui, para discutir sobre a região do Alto Tietê, sobre Mogi das Cruzes, um pela falta de segurança, o outro pela possibilidade de rompimento de barragens, ou barragens poluídas com minérios e que nós não estamos dando conta aqui na cidade. Nós temos do lado, em Biritiba-Mirim, uma barragem próxima de uma pedreira. E quando há detonação na pedreira, a explosão faz com que movimente a parede da barragem. E essa é uma barragem que traz água para São Paulo; é a barragem de Ponte Nova.

Portanto, nós temos que tomar muito cuidado com isso. Eu sei que vai haver uma investigação por parte do Governo, da Cetesb, da Sabesp para não se ter pedreiras próximo a barragens, ou estudar a contaminação de algumas represas, o que é muito importante. E nós deputados temos a obrigação de sabermos que existem coisas iguais, ou semelhantes, do que pode ter em Mariana no estado de São Paulo. Quanto à segurança todos nós sabemos que não está se dando a importância que deveria ser dada.

Portanto, nós vamos continuar cobrando aqui do governo do estado, do secretário de Segurança. Muito obrigado Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, vamos passar à Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Há sobre a mesa um requerimento, nos termos do Art. 35 do Regimento Interno, para a constituição de uma Comissão de Representação, com a finalidade de participar da 21ª Conferência do Clima que será realizada em dezembro de 2015, em Paris, e terá como principal objetivo construir um novo acordo entre os países para diminuir a emissão de gases causadores do efeito estufa, no período de 4 a 9 de dezembro do corrente. Cada participante arcará com as próprias despesas advindas da participação desse evento.

Em votação. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que estiverem de acordo permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - PARA COMUNICAÇÃO - Até para uma declaração de voto. Eu também havia pedido essa licença para ir à conferência na França, porém, por motivo de uma cirurgia oftalmológica, minha médica pediu para que eu não ficasse em ambiente fechado muito tempo. Portanto, não poderia ficar dentro de um avião. Eu iria ficar na França do dia 30 ao dia 11.

Quero parabenizar o deputado Orlando Morando e a Casa por ter um representante para participar de alguns estudos, principalmente em relação à mudança do clima, como o aquecimento que estamos tendo aqui, com consequente falta de água no estado de São Paulo. É muito importante essa discussão.

O SR. LUIZ CARLOS GONDIM - SD - Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, esta Presidência, nos termos do Art. 1º da Lei Complementar nº 918 de 2012, com a redação dada pela Lei Complementar 1.175 de 2012, adita à Ordem do Dia o projeto de Decreto Legislativo nº 17 de 2015, e convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia será a mesma da sessão de hoje e o aditamento anunciado.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 33 minutos.

* * *

3 DE DEZEMBRO DE 2015
152ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e LUIZ CARLOS GONDIM
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Parabeniza os municípios de Araçatuba, Avaí, Presidente Alves e Iguape pelo aniversário.

2 - ORLANDO BOLÇONE

Dá conhecimento da criação do Núcleo de Enfrentamento ao Racismo e ao Preconceito, órgão criado pela Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto. Acrescenta que o serviço foi instituído para dar apoio às pessoas que sofrem discriminações. Discorre sobre o assunto.